



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

DIOGO OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO: Como os conceitos sociológicos são aplicados nos  
Trabalhos de Conclusão de Curso sobre educação nos cursos de Ciências Sociais da  
UFPE e da UFRPE**

Recife

2024

DIOGO OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO: Como os conceitos sociológicos são aplicados nos  
Trabalhos de Conclusão de Curso sobre educação nos cursos de Ciências Sociais da  
UFPE e da UFRPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo estudante **Diogo Oliveira Do Nascimento** ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

**Orientadora: Profa. Dra. Júlia Figueredo Benzaquen.**

Recife  
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE  
Bibliotecário(a): Ana Catarina Macêdo – CRB-4 1781

N244s Nascimento, Diogo Oliveira do.  
Sociologia e educação: como os conceitos sociológicos são aplicados nos Trabalhos de Conclusão de Curso sobre educação nos cursos de Ciências Sociais da UFPE e da UFRPE / Diogo Oliveira do Nascimento. – Recife, 2024.  
50 f.

Orientador(a): Júlia Figueredo Benzaquen.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Ciências Sociais, Recife, BR-PE, 2024.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Sociologia educacional. 2. Ciências Sociais - Estudo e ensino. 3. Política pública. 4. Universidades e faculdades 5. Ensino superior. I. Benzaquen, Júlia Figueredo, orient. II. Título

CDD 300

DIOGO OLIVEIRA DO NASCIMENTO

**SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO: Como os conceitos sociológicos são aplicados nos  
Trabalhos de Conclusão de Curso sobre educação nos cursos de Ciências Sociais da  
UFPE e da UFRPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pelo estudante **Diogo Oliveira Do Nascimento** ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais.

Aprovado em: 02/10/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Júlia Figueredo Benzaquen (Orientadora)  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dr. João Morais de Sousa  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dra. Márcia Karina da Silva Luiz  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

## **AGRADECIMENTOS**

Durante a minha trajetória no curso de Ciências Sociais foram tantas pessoas que contribuíram na minha jornada acadêmica.

Quero começar agradecendo a Deus por ter me dado a oportunidade de cursar a minha primeira graduação e forças para percorrer essa trajetória.

Agradeço, também, a minha família por estar sempre ao meu lado durante esse período, o apoio deles foi de extrema importância para a conclusão do curso.

Aos professores do departamento de Ciências Sociais, em especial aos professores João Morais, Júlia Figueredo Benzaquen e ao saudoso professor Paulo Afonso. Estendo meus agradecimentos a todos os funcionários que fazem parte da UFRPE.

Aos meus colegas de turma que aumentaram meu campo de visão, com as inquietações e provocações intelectuais durante nossa convivência.

## RESUMO

Este trabalho se propõe a estudar, a partir da busca nos bancos de dados, Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos nos cursos de Ciências Sociais das Universidades Públicas de Pernambuco que relacionam a sociologia com a educação realizados no período de 2018 a 2023. Para atingir o objetivo proposto foi realizada a busca dos trabalhos nos repositórios eletrônicos da UFRPE (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) e foram localizados dezoito trabalhos. A fim de efetuar a exploração dos trabalhos, realizamos a leitura das pesquisas e decidimos criar três grupos de análise para os trabalhos: educação e política pública; educação e instituição de ensino; educação e ensino de sociologia. Concluímos que os conceitos da sociologia foram mobilizados na análise dos fenômenos estudados nas pesquisas de conclusão de curso. Portanto, a presença desses conceitos nas pesquisas facilitou a interpretação dos dados apresentados, além disso a compreensão dos fatos pôde ser melhor explorada e compreendida, confirmando a importância dos conceitos sociológicos para análises sobre educação.

**Palavras-chave:** sociologia; educação; política pública; instituição; ensino.

## **ABSTRACT**

This work proposes to study, from a search in databases, Course Conclusion Papers defended in Social Sciences courses at Public Universities of Pernambuco that relate sociology with education carried out in the period from 2018 to 2023. To achieve the proposed objective was to search for works in the electronic repositories of UFRPE (Federal Rural University of Pernambuco) and UFPE (Federal University of Pernambuco) and eighteen works were located. In order to explore the work, we read the research and decided to create three analysis groups for the work: education and public policy; education and educational institution; education and teaching of sociology. We conclude that the concepts of sociology were mobilized in the analysis of the phenomena studied in the course completion research. Therefore, the presence of these concepts in the research facilitated the interpretation of the data presented, in addition, the understanding of the facts could be better explored and understood, confirming the importance of sociological concepts for analyzes of education.

**Keywords:** sociology; education; public policy; institution; teaching.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. CONVERSAS ENTRE A SOCIOLOGIA E A EDUCAÇÃO....</b>	<b>14</b>
2.1 Diálogo entre a educação e a sociologia.....	14
2.2 O percurso da sociologia no Brasil.....	17
2.3 A sociologia da educação no Brasil.....	19
2.4 Conceitos freirianos que ajudam a sociologia da educação.....	20
<b>3. GRUPOS DE ANÁLISE.....</b>	<b>23</b>
3.1 Educação e política pública.....	23
3.2 Educação e ensino de sociologia .....	30
3.3 Educação e instituição de ensino.....	34
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

**APÊNDICE A – TCCs ANALISADOS**

**APÊNDICE B – GRUPOS DE ANÁLISE**

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada ao longo de dois semestres para conclusão do curso de bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE). Os primeiros passos foram dados na disciplina de trabalho de conclusão de curso I (TCC I) onde o graduando desenvolveu seu projeto de pesquisa intitulado “Estudos Sociológicos sobre Educação Desenvolvidos nos cursos de Ciências Sociais das Universidades Públicas no Nordeste” sob orientação da Professora Dra. Júlia Figueredo Benzaquen, onde foram realizadas as primeiras formulações das hipóteses, objetivos, justificativa da pesquisa e a fundamentação teórica.

Com a conclusão do projeto ficou evidente que deveríamos limitar a abrangência das universidades públicas que inicialmente foi proposto no projeto de pesquisa para as instituições localizadas no estado de Pernambuco, por causa do pouco tempo (um semestre) para realizar a análise dos trabalhos de todos os cursos de ciências sociais das instituições de ensino superior pública do nordeste que se relacionam com a educação.

Neste sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral explorar, a partir de bancos de dados, Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos nos cursos de Ciências Sociais das universidades públicas pernambucanas que relacionam a sociologia com a educação realizados no período de 2018 a 2023.

Para alcançar o objetivo mais amplo subdividimos em três objetivos específicos: 1 - Catalogar os Trabalhos de Conclusão de Curso, defendidos sobre o tema no período indicado, 2 - Identificar os temas mais recorrentes dentre as produções analisadas no período indicado, 3 - Indicar as lacunas temáticas, a fim de identificar quais áreas foram pouco exploradas nos TCCs. Logo, o seguinte problema de pesquisa é proposto: **quais os temas associando a sociologia e a educação foram pesquisados nos cursos de Ciências Sociais das Instituições de Ensino Superior Públicas no Estado de Pernambuco no período de 2018 a 2023 ao nível de trabalhos de conclusão de curso?**

No estado de Pernambuco temos cinco Instituições Públicas de Ensino Superior, sendo quatro instituições que ofertam o curso de Ciências Sociais, a Universidade de Pernambuco (UPE), a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Identificadas as instituições, realizamos a busca pelos trabalhos para análise, as produções foram coletadas dos repositórios institucionais das respectivas instituições (UPE, UFPE, UFRPE, UNIVASF), disponibilizadas por meio eletrônico de acesso público. Não foi possível

encontrar, por meio eletrônico, os trabalhos de conclusão de curso da Universidade de Pernambuco (UPE) e o curso de Ciências Sociais da UNIVASF está localizado no campus de Juazeiro na Bahia fora do território do estado de Pernambuco, por esses motivos, não realizamos a análise dos trabalhos elaborados nestas instituições.

Nos repositórios da UFPE e da UFRPE, delimitando a busca para o recorte temporal proposto foram localizados um total de 91 trabalhos defendidos no curso de Ciências Sociais da UFRPE e 25 trabalhos defendidos na UFPE, dentre eles 5 produções científicas produzidas na UFPE e 13 na UFRPE relacionando a educação com a sociologia.

Na definição da delimitação temporal (2018-2023) levamos em conta alguns eventos e dados estatísticos para amparar esse recorte. No ano de 2018, o Plano Nacional de Educação (PNE) completou 4 anos de sua vigência e o Brasil, só conseguiu implementar 4 das 20 metas traçadas<sup>1</sup>. O PNE determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024.

Já no ano de 2019, a pesquisa nacional por amostra de domicílio para a educação (PNAD EDUCAÇÃO) realizada pelo IBGE, mostrou que de cada cinco pessoas adultas, três não concluíram o ensino médio. Outro ponto de atenção, foi a evasão escolar<sup>2</sup> alcançando 18% dos jovens com 19 anos ou mais de idade. Outro instrumento de pesquisa de nível nacional, é o censo escolar, o censo do ano de 2019 revelou que houve diminuição de matrículas no ensino fundamental. O percentual de matrícula no ano de 2019 foi 3,6% menor que o registrado para o ano de 2015.

No ano seguinte, 2020, foi aprovada a emenda constitucional nº 108 que tornou permanente o Fundeb e também aumentou o percentual de recursos financeiros alocados pela União para a área de educação, que atingirá 23% da receita do Fundo no ano de 2026. O Fundeb é o programa destinado a Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, tendo sido criado em 2007.

No mesmo ano, tivemos a pandemia da COVID-19, que provocou diversas mudanças na sociedade e na educação não foi diferente. Os profissionais e os estudantes tiveram que se aventurar no ensino online, pois para minimizar a propagação da COVID-19 o poder público suspendeu as aulas presenciais em todas as instituições de ensino. Em Pernambuco a suspensão ocorreu por meio do decreto<sup>3</sup> N° 49.055, de 31 de maio de 2020.

---

<sup>1</sup><https://www.estadao.com.br/educacao/ao-menos-16-das-20-metas-do-plano-nacional-de-educacao-estao-estagna-das/>

<sup>2</sup> Quando um aluno deixa de frequentar a escola e fica caracterizado o abandono escolar.

<sup>3</sup><https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=6&numero=49891&complemento=0&ano=2020&tipo=&url=#:~:text=Alterar%20o%20Decreto%20n%C2%BA%2049.055,6%20de%20fevereiro%20de%202020> .

No ano de 2021, continuamos enfrentando a pandemia da COVID-19 e o governo federal trouxe para o debate público o ensino domiciliar, na tentativa de aprovar uma regulamentação para esse tipo de educação. Em síntese, a educação domiciliar recai sobre os próprios familiares dos alunos, geralmente os pais ou grupos de pais, ou depende da contratação de professores particulares, chamados de tutores. Para os críticos dessa proposta, o principal ponto negativo é a socialização dos estudantes.

Já em 2022, com o plano de enfrentamento da COVID-19 posto em ação, a vacinação em escala nacional sendo ofertada a população, foi possível, de forma gradual, a retomada das aulas presenciais. Neste ano os principais desafios para a educação foi a recomposição das aprendizagens, tendo em vista, que milhares de estudantes não tiveram condições de acompanhar as aulas remotas, pois não tinham os equipamentos necessários para realizar atividades online. Outro ponto foi a alimentação, com a volta a sala de aula, os estudantes tiveram a garantia da alimentação nas escolas através da merenda. Houve ainda a instituição da política nacional para recuperação das aprendizagens na educação básica por meio do decreto Nº 11.079 de 23 de maio de 2022.

Por fim, em 2023, o novo Presidente da República tomou posse e com a mudança do chefe do poder executivo, várias instituições ligadas ao setor da educação afirmaram que aquele era o ano da reestruturação da educação brasileira.

Foi por conta desses importantes fatos no cenário da educação brasileira, que escolhemos delimitar os TCCs nesse período, para tentar verificar se esses acontecimentos foram tratados por cientistas sociais e conseqüentemente apresentar as implicações desses acontecimentos do ponto de vista da sociologia da educação.

Para cumprir com o objetivo deste trabalho, realizamos a análise documental dos TCCs para identificar como os conceitos de sociologia são empregados na interpretação dos dados e nas conclusões das pesquisas objeto de apreciação da presente monografia.

Além da análise documental, foi realizada a revisão de literatura já desenvolvida nessa temática. A revisão de literatura é uma das formas de se estudar o que já foi produzido em alguma área do conhecimento. Portanto, a revisão da literatura é o ato de consultar as fontes bibliográficas. Para Antônio Carlos Gil (2021) a revisão de literatura “promove o levantamento acerca do que já se conhece em relação ao assunto que está sendo pesquisado” (p. 74).

Sabemos que todo trabalho acadêmico apresenta em sua estrutura a revisão de literatura ou marco teórico correspondente ao objeto estudado. Porém, nosso trabalho, para além de apresentar as teorias clássicas e os conceitos de Paulo Freire, ambos presentes no

capítulo dois desta monografia, iremos utilizar, também, como instrumento de análise a revisão sistemática que consiste em uma metodologia de coleta e análise de dados. Para tanto, nos embasamos nos autores e autoras que passamos a discorrer no próximo parágrafo.

Para Maria Cristiane e Ivan Luiz (2020) a revisão sistemática consiste em uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto. Está focada no seu caráter de reprodutibilidade por outros pesquisadores, apresentando de forma explícita as bases de dados bibliográficos que foram consultadas no artigo ou projeto de pesquisa.

Já para Sampaio e Mancini a revisão documental

é uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados, a literatura sobre determinado tema. As revisões sistemáticas, ao viabilizarem, de forma clara e explícita, um resumo de todos os estudos sobre determinada intervenção, permitem incorporar um espectro maior de resultados relevantes, ao invés de limitar as conclusões à leitura somente de alguns artigos (Sampaio; Mancini, 2007, p. 1).

Para realizar a análise de documentos é preciso seguir alguns critérios, Marconi e Lakatos (2003) apresentam alguns critérios desde selecionar os trabalhos de acordo com os objetivos traçados para a pesquisa, até ter acesso a fontes primárias para verificar a autenticidade das informações trazidas em fontes secundárias.

A análise documental é uma importante metodologia de pesquisa nas ciências sociais, pois possibilita resgatar o que já foi pesquisado e ampliar o conhecimento sobre o objeto de pesquisa (Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F., 2009, p. 2). Além disso, por meio dessa metodologia é possível acompanhar a evolução ou regressão do fenômeno pesquisado. A análise documental favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros. (Cellard, 2008).

Portanto, através da técnica da análise documental irei compreender como o corpus da pesquisa relacionou os conceitos sociológicos com a educação e cumprir os objetivos colocados neste trabalho.

Além desses critérios, na análise dos TCC foi aplicado dois aspectos recomendado por Lakatos (2003) para realizarmos uma boa análise documental: 1) planejamento bem elaborado da pesquisa, para facilitar a análise e a interpretação e 2) complexidade ou simplicidade das hipóteses ou dos problemas, que requerem abordagem adequada, mas diferente; a primeira exige mais tempo, mais esforço, sendo mais difícil sua verificação; na segunda, ocorre o contrário.

Para facilitar a análise dos documentos selecionados, decidimos organizá-los por ano de produção, instituição de ensino e agrupar em quatro campos temáticos. Portanto, partindo do problema de pesquisa proposto - **quais os temas associando a sociologia e a educação foram pesquisados nos cursos de Ciências Sociais das Instituições de Ensino Superior Públicas no Estado de Pernambuco no período de 2018 a 2023 ao nível de trabalhos de conclusão de curso** - a metodologia seguiu as seguintes etapas: seleção dos trabalhos para análise a partir de sua disponibilidade nos repositórios das instituições; separação dos trabalhos por universidades, orientação e ano de realização; identificação de três eixos temáticos que revelam a ênfase temática dada nos TCCs estudados.

A presente monografia está estruturada em quatro capítulos introdução, capítulo teórico conversas entre a sociologia e a educação, o capítulo de análise dos TCC's subdividido em três grupos temáticos e por último as considerações finais.

No capítulo seguinte será apresentada a parte teórica da sociologia clássica com seus principais autores e conceitos que são aplicados no campo da educação.

## 2 CONVERSAS ENTRE A SOCIOLOGIA E A EDUCAÇÃO

### 2.1 DIÁLOGO ENTRE A EDUCAÇÃO E A SOCIOLOGIA

A sociologia desde seu desenvolvimento se preocupou em analisar os fenômenos sociais e com a educação não foi diferente. Pois, como ensina Octavio Ianni a sociologia é uma forma de pensar a realidade (Ianni, 1989, p. 85), e a educação faz parte desse cenário. Portanto, a educação é um dos objetos de estudo que a sociologia procura analisar, explicar, suas implicações na sociedade.

Os autores clássicos em suas produções intelectuais abordaram a temática da educação de diferentes perspectivas. O primeiro autor clássico que iremos abordar é o francês Émile Durkheim, ao refletir sobre educação, o sociólogo, nos seus trabalhos apresenta a seguinte definição para educação:

à ação exercida, pelas gerações adultas, sobre as gerações que não se encontrem ainda preparada para a vida social; tem por objetivo suscitar e desenvolver, na criança, certo número de estados físicos, intelectuais e morais, reclamados pela sociedade política, no seu conjunto, e pelo meio especial a que a criança, particularmente, se destina (Durkheim, 1978, p. 41).

Com esse conceito Durkheim, entende que a educação é uma das maneiras de ensinar as novas gerações sobre os preceitos necessários à convivência em sociedade. Para que essa convivência seja possível é preciso criar uma consciência coletiva. Essa sinergia grupal pode ser alcançada por meio da solidariedade orgânica, onde as partes (sujeitos) irão desempenhar suas funções de forma especializada para atender as demandas da sociedade, porém essa especialização na sociedade industrial não irá provocar atritos na sociedade, ao contrário quanto mais especializado for os indivíduos mais harmoniosa será a sociedade.

Portanto, um dos meios que podem enraizar essas distinções de funções dentro da sociedade é a educação, por meio dela podem ser passadas as regras, as instruções. Quanto mais cedo essas normas forem transmitidas, a solidariedade orgânica nas crianças será desenvolvida. O sistema formal de educação, através de suas instituições ensinam ao conjunto de estudantes essas normas e regras, desse modo o sistema de educação é um forte meio para o desenvolvimento e aprimoramento da solidariedade nos indivíduos.

Além da solidariedade orgânica que pode ser alcançada por meio da educação, Durkheim percebeu que a educação pode transmitir outros saberes aos educando, nas palavras do sociólogo: “não há povo em que não exista certo número de ideias, sentimentos

e práticas que a educação deve inculcar em todas as crianças sem distinção, seja qual for a categoria social à qual elas pertencem” (Durkheim, 2020, p. 51).

Tendo em vista a importância da análise sociológica da educação, Durkheim, propôs um método de análise para as ciências sociais, por esse método ao analisarmos os fenômenos sociais devemos tratá-los como fatos sociais, que apresentam as seguintes características: coercitivos, gerais e exterior.

A educação é um fato social, ela é coercitiva à medida que se sobrepõem ao indivíduo, trazendo um arcabouço de regras, hábitos, leis que determinam o sujeito. É exterior, pois não depende da vontade do indivíduo, já está posta na sociedade e o sujeito deve se submeter às diretrizes desse fenômeno. Tem caráter generalizado pois é comum a todos ou a maioria das pessoas.

Além da educação ser um fato social, Durkheim identificou que a educação irá variar de acordo com o contexto social, pois cada sociedade tem suas particularidades de ordem social, econômica, política: “a educação é uma coisa, ou, em outras palavras, um fato. Em realidade, em todas as sociedades, ele observa uma educação” (Durkheim, 2014, p. 16).

Além de Durkheim, outro autor clássico que se debruçou sobre a educação foi Max Weber. Weber, em suas análises verifica como determinado indivíduo se comporta no meio social partindo de suas ações individuais. Portanto, as ações individuais são o ponto de partida para a compreensão dos fenômenos sociais na análise Weberiana. O autor Randall Collins, tratando sobre as ações sociais a explica da seguinte maneira:

Isso (a ação social) significa que não se deve explicar os processos sociais mediante a proposição de leis abstratas, mas é preciso penetrar no ponto de vista subjetivo do ator, para ver o mundo como ele ou ela o vê, de modo a compreender suas motivações (Collins, 2009, p. 78)

Logo, o método Weberiano interpreta como as crenças, valores e regras influenciam a tomada de decisão para a exteriorização de uma ação social, partindo que o indivíduo é livre para pensar sobre essas regras, valores e crenças. O mesmo autor, investigou como vários fenômenos sociais interferem na sociedade.

No campo da educação, pode-se analisar como o fenômeno da burocracia interfere na educação; como os tipos de dominação (racional-legal, carismático e em função de valores ou tradicional) podem ser disseminados por meio da educação. A racional-legal é fundamentada nas leis e nas regras, a tradicional é fundamentada na crença que valida o

poder exercido por um chefe, por fim, a carismática é validada na crença que o líder possui poderes sobrenaturais.

Weber, ao relacionar os tipos de dominação com a educação, mostrou que no sistema capitalista a educação é burocrática, típica da dominação racional-legal. A educação para Weber irá preparar o indivíduo para lidar com as transformações na vida, provocadas pelo capitalismo.

A educação no sistema capitalista é técnica, voltada para o desenvolvimento profissional, será realizada por instituições, uma educação formal, institucionalizada e com regras e formas de ser praticada, superando a educação tradicional das sociedades pré-capitalistas. Por meio, dessa educação formal o indivíduo que tiver acesso, terá prestígio na sociedade, pois irá adquirir saberes, dominar técnicas. Esse acúmulo de saberes e técnicas irá diferenciar as pessoas, fazendo surgir as classes sociais, criando grupos de status.

Para ele não basta só o fato econômico, a cultura também diferencia os indivíduos, é sabido que o campo educacional com suas instituições é um dos catalisadores de culturas. Portanto, a educação formal para Weber adquire o papel de racionalizar o indivíduo para agir de determinada maneira, também, é um dos fatores para que ocorra a estratificação, os conflitos de classes e o grupo de status.

Por fim, Karl Marx, tratou de diversos temas sociológicos, econômicos e filosóficos. Em suas obras foi evidenciado várias formas de reprodução do modelo de produção capitalista e a educação pode atuar como um dos meios dessa reprodução, as ideias de alienação e de acúmulo do capital podem ser institucionalizadas pelo sistema educacional.

A ideia de alienação, onde o sujeito perde sua personalidade, ele é um ativo para o trabalho, esse processo de alienação pode ser combatido ou perpetuado por meio da educação, citamos como exemplo o currículo do sistema de ensino, esse instrumento está mais estruturado para os fins empresariais (o capital) ou para um ensino crítico da realidade.

Para Marx “a alienação torna o trabalhador tão mais pobre quanto mais riqueza produz, quanto mais a sua produção aumenta em poder e extensão. O produto do trabalho é o trabalho que se fixou num objeto, se fez coisa, é a objetivação do trabalho, [...] a apropriação como alienação” (Marx, 1989, p. 149).

Outro elemento que surgiu com o modelo de produção capitalista foi a acumulação do capital. Essa concentração de capital acontece quando o trabalhador transfere o seu trabalho para a mercadoria, esse trabalhador recebe um salário e o lucro do seu trabalho, advindo da venda da mercadoria ficará para o capital, ou seja, o trabalhador alienado só favorece a acumulação do capital, conforme Karl Marx “o próprio trabalhador produz, por isso, constantemente a riqueza objetiva, mas como capital, como poder estranho a ele, que o domina e explora” (Marx, 1989, p. 381).

Para superar esse modelo de concentração de riqueza, a educação é um forte meio para confrontar esse modelo, pois a educação é um forte instrumento para eliminar as formas de exploração do indivíduo, tornando-o consciente e interventor no meio social, não mais um ser estranho ao processo social, compreendendo que parte daquele capital é resultado de seu estado de alienação e por meio de uma educação que se proponha a tornar o sujeito reflexivo, poderá confrontar esse modelo de exploração.

No tópico seguinte, iremos traçar a linha histórica da sociologia no Brasil, apresentando suas caminhadas no cenário nacional, as dificuldades enfrentadas, como a sociologia se relacionou com a educação e quais as práticas para a sociologia no Brasil atual.

## 2.2 O PERCURSO DA SOCIOLOGIA NO BRASIL

Trataremos agora da história da sociologia no Brasil, quais foram os interesses que provocaram sua chegada em solo nacional, seus primeiros objetos de análise e autores, sua ampliação ou redução ao longo da linha temporal, logo, em seguida tratamos da educação como objeto de estudo na sociologia brasileira.

Os primeiros passos das ciências sociais no Brasil tiveram início no século XX, que recebeu o nome de Período dos Pensadores Sociais ou período pré-científico. Período fortemente marcado pela influência das ideias filosófico-sociais europeias ou norte-americanas. Enno D. Liedke Filho (2005) destaca as influências que o iluminismo francês, o ecletismo de Cousin, o positivismo de Comte, o evolucionismo de Spencer e Haeckel, o social-darwinismo americano de Sumner e Ward e o determinismo biológico de Lombroso tem sobre o pensamento social desse período. Com a influências dessas teorias os primeiros autores nacionais se debruçaram sobre dois problemas centrais (Liedke Filho, 2005): a formação do Estado nacional brasileiro, opondo liberais e autoritários, e a questão da identidade nacional.

Há autores que defendem que a sociologia no Brasil teve início na segunda metade do século XIX com a investigação científica das culturas indígenas. Essa tese é defendida por Fernando de Azevedo (1957 e 1962): “sábios alemães e de outras nacionalidades ... se puseram em contato com grande número de tribos, (abrindo) novas perspectivas aos estudos etnológicos e, com as obras (resultantes) trouxeram contribuição notável aos progressos nesse vasto domínio de investigações científicas” (Azevedo, 1962, p. 111).

O segundo período, de acordo com Liedke Filho (2005) da sociologia no Brasil é o de cátedra. Esse período teve início nos países latino-americanos no fim do século XX, sendo introduzidas nas faculdades de Filosofia, Direito e Economia. No Brasil, surgiu as primeiras cátedras de Sociologia nas Escolas Normais (1924-195), sendo disciplina auxiliar da pedagogia, foram publicadas coletâneas para o ensino de Sociologia com a divulgação das ideias de sociólogos como Durkheim e Dewey, ao mesmo tempo, a questão da miscigenação racial no Brasil passou a ser tratada por autores como Gilberto Freyre com a sua obra “Casa Grande e Senzala” (Liedke Filho, 2005).

Essa fase, também, é influenciada pelas consequências do desenvolvimento industrial e do comércio no eixo Rio-São Paulo. As mudanças sociais advindas desses eventos despertou uma revolução intelectual, e abriu o caminho para a sociologia no Brasil. (Azevedo, 1962, p. 125)

Florestan Fernandes, destaca as implicações da situação social na instauração da sociologia no Brasil. A primeira relação é a financeira, pois a atividade científica precisa de financiamento, quanto mais espaço à ciência tem na sociedade, mais rápido será seu crescimento e afirmação.

Florestan, enfatiza que o momento político influencia as demandas científicas, pois a depender dos ideais políticos a ciência social pode ser estimulada ou oprimida.

O desenvolvimento inicial da sociologia no Brasil foi impactado pelos dois fatores acima. O financiamento para a sociologia foi insuficiente, prejudicando o avanço na qualificação dos cientistas sociais e a criação de centros educacionais dedicados ao pensamento social.

Florestan, pontua que naquela época o campo de trabalho do sociólogo era precário:

Seus recursos financeiros e sem apoio numa organização institucional eficiente da investigação sociológica, os sociólogos brasileiros são forçados a limitar-se a projetos de pesquisa que exigem menos dinheiro e que podem prescindir da colaboração de outros investigadores. (Florestan, 1976, p. 53)

Do ponto de vista político, a sociologia pode seguir duas tendências: Os sociólogos que cedem a esses influxos fazem da sociologia uma espécie de sociografia da sociedade brasileira; os sociólogos que se opõem a esses influxos fazem da sociologia uma espécie de especulação sem base na investigação empírica sistemática. (Florestan, 1976, p. 55).

Por fim, Florestan reforça o papel do sociólogo brasileiro na consolidação da sociologia como ciência e sua relevância na investigação dos problemas sociais brasileiros:

Primeiro, os sociólogos brasileiros precisam associar suas ambições teóricas à investigação de fenômenos sociais que ocorrem na sociedade brasileira. Segundo, eles não devem esquecer-se, ao realizar tais trabalhos, que precisam contribuir tanto para o conhecimento sociológico do Brasil, quanto para o progresso da sociologia como ciência. (Florestan, 1976, p. 55).

### 2.3 A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

Passamos a tratar dos estudos sobre educação no campo da sociologia no Brasil. Os primeiros estudos sociológicos interessados em estudar a educação tiveram início a partir da década de 1930. Podemos identificar três fases nos estudos sobre educação na seara sociológica. Os estudos podem ser divididos da seguinte forma: dos anos de 1930 aos de 1960; o período dos governos militares e; de meados dos anos 1980 aos dias de hoje.

Clarissa Eckert (2002) enfatiza que na primeira fase, se destaca a orientação engajada da produção de conhecimento. Já Sergio Miceli aponta a importância da liga nacionalista, fundada em 1917, em São Paulo, na área educacional, essa liga composta por cientistas sociais, tinha suas atenções voltadas para a reforma educacional defendendo a criação de universidades e a formação dos professores do ensino básico. “A tarefa inicial desta obra urgente passa a ser a criação da universidade, cujos fins também são enunciados: formar elites desinteressadas e professores secundários” (Miceli, p. 127,1989).

As primeiras inserções da disciplina sociologia nos currículos do ensino básico remontam a essa fase. Azevedo (1951) destaca que nessa fase é introduzida o ensino de sociologia nas escolas secundárias. Essa introdução se deu por causa das mudanças culturais, contraposição das variadas realidades sociais.

Nos anos de 1950 houve uma expansão, por parte do governo, da construção de aparatos oficiais de estudos e planejamento neste campo, bem como de envolvimento com a temática da educação. Neste período a escolarização ganha importância na transformação

do país, atrelada a ideia desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek. Foram realizadas pesquisas associando a sociologia com a escola, alunos e professores.

A segunda fase, segundo Cândido Gomes (1985:15), é marcada pelo pessimismo pedagógico. A educação não atingiu o que se esperava em relação aos seus efeitos sociais. Segundo Gouveia, a lei da reforma do sistema escolar foi um fracasso e o golpe militar de 1964 provocou mudanças estruturais e curriculares no ensino superior e inferior (similar ao ensino básico atual). A educação passou a ser vista, majoritariamente, como um processo de manutenção do poder estabelecido (Cunha, 1992).

Por fim, a terceira fase, desponta desde meados dos anos 1980, com a redemocratização do país. Houve a busca de teorias contra hegemônica, conforme leciona Dermeval Saviani “Uma particularidade da década de 1980 foi precisamente a busca de teorias que não apenas se constituíssem como alternativas à pedagogia oficial, mas que a ela se contrapusessem.” (Saviani, p.402, 2011). Para Clarissa (2002) essa fase é marcada pela relação entre educação e sociedade, a dinâmica e a conformação de sistemas formais de educação, os cursos, a eficiência e a flexibilização dos processos e dos sistemas educacionais.

### 2.3 CONCEITOS FREIRIANOS QUE AJUDAM A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Após a exposição dos autores clássicos da sociologia que discute a educação e um breve histórico sobre a sociologia da educação no Brasil, consideramos importante dedicar uma seção para as contribuições de Paulo Freire, importante pedagogo. Apresentamos dois conceitos do autor que nos ajudam enquanto categoria de análise no capítulo analítico desta monografia. Dos principais conceitos, selecionamos dois: educação bancária e educação problematizadora para mobilizar neste trabalho.

Paulo Freire, em seus escritos defende que a educação é uma das formas para a conscientização do povo, para que essa ação se torne possível, é necessário que os sujeitos diretamente afetados participem diretamente da construção desses saberes. Através dessa aproximação dos sujeitos com o processo educacional, é possível formar uma consciência crítica. Crítica no sentido de integrar a sua vivência com a realidade<sup>4</sup>, assim é possível se apropriar de elementos para transformar a realidade social.

---

<sup>4</sup> Paulo Freire afirma que é próprio da consciência crítica essa integração com a realidade. (Freire, 2020, p. 139)

O mesmo autor elaborou vários conceitos na área da educação, neste trabalho utilizamos dois conceitos de educação trazidos nos escritos do educador Paulo Freire, as definições de educação bancária e de educação emancipatória.

Para o autor, a concepção de educação bancária é a forma de educação onde o sujeito é preparado para receber as normas sociais, os valores da sociedade, sem realizar atos reflexivos sobre essas normas e valores, tornando-o um mero receptor de informações, levando-o para um estado de alienação da ignorância<sup>5</sup> no qual o educando não detém saberes. Sendo assim, o sujeito não irá modificar a realidade social pois não pode questionar a estrutura social existente, uma vez que essas normas e valores são depositadas no educando, são tratadas como absolutas, colocando-o em um estado de dominação total. Freire, definiu a educação bancária da seguinte forma: “Eis aí a concepção bancária de educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (Freire, 2019, p. 80).

Logo, da definição de educação bancária, concluímos que ela cumpre as funções de manutenção da estrutura de poder, alienação dos sujeitos. Para o educando superar esse estado passivo, sem reflexão sobre a realidade, é necessário que a educação realize um papel provocativo, dialogando com a realidade, onde os sujeitos do processo educativo sejam tidos como detentores de saberes. Esse papel pode ser alcançado através de uma educação problematizadora, onde o educando é parte do processo educacional, devendo desenvolver habilidades para interferir na construção da realidade social, no qual os atores do processo educativo irão desenvolver uma visão crítica, tomando consciência e descobrindo o seu lugar na sociedade. Para Paulo Freire a educação problematizadora é de: “caráter autenticamente reflexivo, implica um ato permanente de exposição da realidade [...] procura a imersão das consciências da qual resulta a sua inserção crítica na realidade” (Freire, 2019, p. 71).

Sendo assim, dos conceitos acima, fica evidente que a educação pode ser um forte instrumento de intervenção ou manutenção da estrutura social, tudo irá depender da forma que a educação será tratada pelas forças de poder. Sendo a educação um processo social, desenvolvido por vários meios formais (instituições, legislação, plano de educação) ou informais (experiências no cotidiano, família, grupos sociais), tendo a capacidade de intervir nas relações sociais.

---

<sup>5</sup> Conceito onde o educando não tem conhecimento a ser transmitido, somente o educador é detentor de saberes. (Freire, 2019, p. 84)

Concluído esse capítulo, iremos seguir para a análise dos trabalhos, foram localizados dezoito trabalhos, para realizar uma melhor análise agrupamos os trabalhos em três eixos temáticos.

### 3 GRUPO DE ANÁLISE

Neste capítulo passo a analisar como os conceitos da sociologia foram mobilizados nos trabalhos acadêmicos dos cursos de Ciências Sociais referentes à educação nos últimos cinco anos. Optamos por agrupar os trabalhos em três categorias de análise: educação e política pública, educação e instituição de ensino, educação e ensino de sociologia. Os trabalhos, portanto, ficaram agrupados conforme apêndice B.

Antes de adentrar nas análises, destacamos que no dia 16 de março de 2020 a UFPE<sup>6</sup> e a UFRPE<sup>7</sup> Suspenderam suas aulas por causa da pandemia da COVID-19, ambas instituições retornaram com aulas remotas no dia 17 de agosto de 2020. Porém não foi encontrado nenhum trabalho de conclusão de curso dos estudantes de Ciências Sociais das instituições citadas para o respectivo ano.

Na análise dos trabalhos, procuramos investigar como os conceitos sociológicos foram incorporados nos respectivos trabalhos e sua relevância para a contextualização das problemáticas desenvolvidas nas pesquisas selecionadas.

#### 3.1 EDUCAÇÃO E POLÍTICA PÚBLICA

O primeiro grupo que passaremos a analisar é educação e política pública, com sete trabalhos, a saber: “Políticas Públicas Educacionais em Pernambuco Durante a Pandemia da Covid-19: Quais os Efeitos da Pandemia no Ensino Básico do Estado e que Ações Foram Propostas?”; “Política de Cotas no Colégio de Aplicação da UFPE: Mudanças no Perfil Socioeconômico dos Estudantes”; “A Nova Gestão Pública nas Políticas de Educação em Pernambuco: Uma Análise dos Indicadores Educacionais de 2007 a 2018”; “Desigualdade de Oportunidades no Acesso ao Ensino Superior: Uma Análise das Razões de Chance Para Ingresso em Cursos de Maior e Menor Seletividade Entre Cotistas da UFPE”; “Análise do lugar ocupado pela sociologia nos documentos norteadores do ensino médio no Brasil”; “A peleja da disciplina de sociologia: a flexibilização da sociologia enquanto disciplina no currículo de Pernambuco investiga como a sociologia é tratada no currículo escolar de Pernambuco”; e “Mulheres e questões de gênero nas ciências sociais: uma análise das matrizes curriculares do curso de ciências sociais da UFRPE”. Os respectivos trabalhos foram

---

<sup>6</sup>

[https://www.ufpe.br/prograd/destaques/-/asset\\_publisher/dbpy7ozY63hb/content/nota-sobre-a-suspensao-de-atividades-academicas-nas-modalidades-presencial-e-a-distancia/40643#:~:text=A%20partir%20do%20dia%2016,contingente%20de%20pessoas%20no%20Estado.](https://www.ufpe.br/prograd/destaques/-/asset_publisher/dbpy7ozY63hb/content/nota-sobre-a-suspensao-de-atividades-academicas-nas-modalidades-presencial-e-a-distancia/40643#:~:text=A%20partir%20do%20dia%2016,contingente%20de%20pessoas%20no%20Estado.)

<sup>7</sup> <https://www.ufrpe.br/br/content/atividades-da-ufrpe-suspensas-por-tempo-indeterminado>

produzidos pelos estudantes Yasmim Chagas Costa; Israel Pedro Silva De Carvalho Santos; Matheus Henrique Magalhães Cavalcanti; Hamilton Jonas De Moraes; Camila Silva Dos Santos; Antônio Henrique Da Silva Araújo; Amanda Ramos Alves Dos Santos.

O primeiro trabalho “Políticas públicas educacionais em pernambuco durante a pandemia da covid-19: quais os efeitos da pandemia no ensino básico do estado e que ações foram propostas?” elaborado no ano de 2023, tratou de procurar quais iniciativas do poder público foram criadas para lidar com a Covid-19 no segmento da educação pública no estado de Pernambuco e quais os efeitos dessas iniciativas.

A pesquisa identificou várias iniciativas por parte do poder público, como a criação do Portal Educa-PE onde os estudantes das escolas públicas teriam acesso a aulas gravadas e atividades. Também, o programa Conecta Aí, onde foi ofertado internet gratuita para os estudantes da rede pública de ensino. As duas iniciativas, apresentaram falhas pois não houve de forma eficaz a disponibilização dos conteúdos no Portal Educa-pe e o programa Conecta aí, não cobria todo o território do estado, além disso muitos estudantes não tinham dispositivos para acessar esses conteúdos.

Diante das falhas dos projetos de iniciativas do estado, somado a isso, as condições sociais dos estudantes, fica evidenciado que houve sérios problemas enfrentados pelos estudantes do sistema público de ensino durante o período da Covid-19, tornando o acesso às oportunidades de aprender desiguais, gerando déficit de aprendizagem.

Outro ponto levantado foi a alimentação escolar durante o período de isolamento social, o estado criou um auxílio financeiro de R\$50,00 reais para as famílias cadastradas no Cadúnico.

Em relação aos profissionais da educação foi aprovada a lei nº 17322 no dia 15 de junho de 2021, após um ano do ensino remoto ter iniciado na rede de ensino estadual, que destina recursos financeiros para compra de equipamentos que possibilitasse a realização de atividades pedagógicas de forma remota. Por fim, o número de matrículas de estudantes no ensino médio na rede pública durante os anos de 2019-2020 teve um crescimento e a rede privada diminuiu.

Nesta monografia, encontramos problemáticas que podem ser compreendidas por meio dos conceitos da sociologia como precarização do trabalho, desigualdade social, renda, poder legal, socialização, poder simbólico, sistema formal de educação.

O próximo trabalho, “Política De Cotas No Colégio De Aplicação Da Ufpe: Mudanças No Perfil Socioeconômico Dos Estudantes”, procura verificar os impactos da implementação da política de cotas no colégio de aplicação da UFPE. A implementação do sistema de cotas

na instituição analisada, confirmou o quanto essa política é positiva para a ascensão das classes sociais menos providas.

O sistema de cotas sociais para ingressar no colégio de aplicação foi implantado em 2017, destinando 50% das vagas para alunos oriundos de escolas públicas, até o ano de 2020 o processo de seleção era realizado por meio de provas avaliativas. A partir de 2021, a seleção para ingressar passou a ser realizada por meio de sorteio.

Com a efetivação das cotas, foi detectado que o público da instituição mudou, antes das cotas o colégio chegou a ter 100% dos estudantes matriculados oriundos de escola da rede privada, como ocorreu no ano de 2014. O autor ressalta que desde 2012 já havia ocorrido a promulgação da Lei das Cotas. Porém, somente em 2017 o colégio de aplicação começa a se mobilizar para a implementar esse mecanismo de acesso ao ensino público.

Para além do acesso ao colégio, é necessário garantir condições materiais a esses estudantes para a sua permanência, a pesquisa detectou outros meios que foram criados pela instituição como garantia de alimentação, fardamento, transporte e auxílio financeiro, destinados aos estudantes cotistas e aqueles que se encontram em vulnerabilidade social.

Com a entrada de novos grupos sociais, o colégio criou o Serviço de Inclusão, Acessibilidade e Permanência (SIAP) com o objetivo de prestar serviços de acolhimento, inclusão e acompanhamento, que possibilitasse o enfrentamento de questões que envolvam preconceito, discriminações, desigualdades socioeconômicas e culturais.

O SIAP, a partir de 2018, começou a aplicar um questionário socioeconômico para os estudantes ingressantes a fim de ter informações e elaborar um relatório para entender a diversificação do seu corpo de alunos e traçar melhores estratégias para acolher os estudantes.

Com esses novos alunos no cenário, ocorreu o surgimento de novos temas dentro do colégio como bullying, racismo e diversidade. Portanto, esse trabalho mostrou a importância das cotas sociais para a quebra de barreiras sociais. Esse trabalho ventilou conceitos de classes sociais, desigualdade, socialização, processo de emancipação, prática de educação problematizadora, conflito de classes, grupo de status.

O trabalho “A nova gestão pública nas políticas de educação em Pernambuco: uma análise dos indicadores educacionais de 2007 a 2018” tratou de investigar quais foram os efeitos dos princípios da nova gestão pública (NGP) na educação básica de Pernambuco por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (IDEPE) e Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco (SAEPE)

A NGP amplamente difundida no setor privado, tem como principais características o desempenho, avaliação e responsabilidade. Com o avanço do capitalismo as práticas empresariais foram incorporadas pelo estado, atingindo todos os setores da administração pública. A monografia demonstrou que na educação os impactos foram a transferências das responsabilidades para os professores, estudantes e suas famílias e a elaboração e execução de políticas públicas educacionais foram capturadas pelo setor empresarial.

Para além da captura do estado, a nova gestão pública tem como um de seus pilares a avaliação das políticas executadas, para a educação pública o estado de Pernambuco criou desde o ano de 2000 o SAEPE. Outros programas foram criados como bonificação para os profissionais da educação lotados em unidades educacionais que atingirem as metas pactuadas.

A pesquisa ressalta que durante os mandatos de governador de Eduardo Campos, essas políticas se intensificaram. Essa intensificação pode ser vista, conforme o autor, por meio da cultura de premiação, o bônus de desempenho educacional (BDE) e a criação da escola em tempo integral.

Os indicadores educacionais do período de 2007-2018 que foram analisados, mostraram, em uma perspectiva quantitativa, que houve avanço na rede pública de ensino estadual em relação a distorção idade-série (idade do estudante dentro do padrão para a série da educação básica conforme determinado pela legislação), houve aumento das escolas estaduais na área rural, aumentando o número de vagas para essa parte da população, a taxa de evasão escolar (quando o estudante abandona o estudo) diminuiu, a taxa de reprovação, também, abaixou.

Com relação a evasão escolar e a taxa de reprovação, essa diminuição tem impacto diretamente no BDE, pois quanto menor esses indicadores maior será o valor do Bônus. Como destacado a NGP tem como uma de suas premissas o desempenho.

O impacto dessa retração, ao menos, quantitativamente foi o aumento do IDEB do ensino médio, levando a conclusão que houve melhoria no ensino. Em contramão, houve diminuição no número de professores na rede estadual no período em análise.

Portanto, através do presente trabalho, foi possível confirmar que as práticas dos princípios da NGP provocaram mudanças na forma de avaliação das políticas educacionais e a forma de medir sua eficácia. Precarizou o ofício dos profissionais dessa área, criando uma disputa de quais escolas atingem as metas para o recebimentos do BDE, ao invés de focar na prática de uma educação problematizadora, onde o estudante irá aprender conteúdos e desenvolver habilidade para transformar a realidade social. Porém, foi verificado um sistema

que perpetua as práticas de segregação social, desigualdade de classes, normas e regras que representam os interesses das elites que moldam os currículos por meio das parcerias público-privada, racionalização dos indivíduos para formação de mão-de-obra.

O próximo trabalho deste eixo temático tem por título “Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior: uma análise das razões de chance para ingresso em cursos de maior e menor seletividade entre cotistas da UFPE”. Tendo por base o sistema de cotas, o autor buscou medir a eficácia desse mecanismo no acesso ao ensino superior na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

No trabalho, as cotas foram subdivididas em dois grupos: estudantes com ingresso por meio de cotas raciais e estudantes com ingresso por cotas de escola pública independente de raça, o recorte temporal foi entre 2019 e 2021. Foi utilizado dois grupos para a identificação da RAÇA/COR dos estudantes, a saber: brancos e não brancos (preto, pardo, indígenas, amarelos).

Foi apurado que 75,4% dos estudantes se declararam como pertencentes ao grupo de não brancos. A média do IDEB das escolas dos estudantes analisados estava abaixo de 6 (considerada como média de boa qualidade) e a escolaridade dos pais foi majoritariamente de nível básico.

Ficou demonstrado que mesmo os brancos sendo minoria eles têm maiores chances de ingressarem em cursos de mais prestígios. Em relação ao IDEB, quanto maior o índice da escola melhores as chances dos estudantes de ingressarem em cursos de maior concorrência. Já, os estudantes que têm pais com grau de ensino superior suas chances são quatro vezes maiores de acessarem cursos de prestígios em relação aos estudantes que têm genitores com baixa escolaridade.

Portanto, essa monografia, reforça as desigualdades de acesso ao ensino superior, mesmo com instrumentos de combate a desigualdade, como as cotas, as desvantagens continuam para as classes sociais menos prestigiadas, tornando sua ascensão social um grande desafio. As desigualdades detectadas por esse trabalho só evidenciam as diferenças de classes sociais para acessar o ensino superior, o papel das instituições sociais para ampliar ou reduzir o acesso dos estudantes.

Os últimos três trabalhos desse eixo temático se relacionam com o ensino formal da sociologia na educação básica e no ensino superior.

A monografia “Análise do lugar ocupado pela sociologia nos documentos norteadores do ensino médio no Brasil” buscou compreender o lugar da sociologia no currículo do ensino médio por meio da análise da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Base Nacional

Comum Curricular (BNCC), dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN+) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Com a reforma do ensino por meio da aprovação no ano de 2018 da nova BNCC a sociologia foi diluída no grupo das ciências humanas e sociais aplicadas afetando sua identidade.

A primeira tentativa de inserir a sociologia na educação básica foi em 1890 mas não houve concretização. No século XX, a sociologia passou a integrar os currículos das escolas secundárias de modo intermitente, ou seja, o lugar ocupado pela sociologia pode variar de acordo com o ambiente político e os grupos sociais que estão controlando o poder. Somente, em 2008 com a chegada da lei 11.648 a disciplina de sociologia se tornou obrigatória na educação básica.

A análise tem início pelos PCN+, que tem a função de subsidiar e orientar a elaboração ou revisão curricular; a formação inicial e continuada dos professores; as discussões pedagógicas internas às escolas; a produção de livros e outros materiais didáticos e a avaliação do sistema de educação (BRASIL, 1999).

O trabalho analisou o grupo das Ciências Humanas e suas Tecnologias composto por história, geografia, sociologia, e filosofia. Para PCN+ a sociologia contribui para a formação cidadã e para o respeito à alteridade. O documento sugere que a sociologia esteja estruturada em três pilares: cidadania, trabalho e cultura. Dentro do PCN+ a sociologia tem sua estrutura nesses três pilares, portanto, mantendo sua originalidade.

Já na BNCC a sociologia não mantém essas características, pois as ciências humanas não têm orientações específicas para cada componente curricular.

Outro documento são as diretrizes curriculares nacionais (DCN). Esse instrumento muda a forma de organização do currículo, antes era por componentes curriculares, com a DCN passa para três áreas de conhecimento: linguagens, códigos e suas tecnologias; ciências da natureza, matemática e suas tecnologias e ciências humanas e suas tecnologias, um currículo, que não enfatiza a aquisição de conteúdos específicos, mas voltado para o domínio das competências, habilidades e tecnologias. A sociologia ficou na área de ciências humanas. Ficou constatado que nas diretrizes o alcance da sociologia foi ampliado quando comparado com a BNCC e com PCN+ .

A pesquisa, também, evidencia que com a reforma do ensino médio o currículo passou a ser formado por uma base comum e uma parte diversificada, houve ampliação na carga horária geral, porém a reforma impacta de modo diferente as disciplinas e o impacto na disciplina de sociologia foi prejudicial, pois houve diminuição dos seus conteúdos nos documentos analisados. Esse movimento de diminuição da sociologia no ensino médio, é

prejudicial pois a tendência é dificultar a chance de emancipação social, com a diminuição da carga horária da disciplina haverá menos tempo para discutir os conteúdos e dificultando a superação do processo de alienação. O objetivo da reforma do ensino médio é transformar a educação em um mecanismo de formação de mão de obra, sem os meios para os estudantes realizarem reflexão da realidade social, perpetuando as desigualdades sociais e ampliando o processo de racionalização.

O trabalho “A peleja da disciplina de sociologia: a flexibilização da sociologia enquanto disciplina no currículo de Pernambuco investiga como a sociologia é tratada no currículo escolar de Pernambuco”. É destacado que no ano de 2008 é aprovada a lei 11.648 que torna o ensino de Sociologia e Filosofia na educação básica. Outro dispositivo legal que trouxe impactos para a sociologia foi a homologação da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2018, documento que tem entre suas finalidades a de definir quais disciplinas e conteúdos serão inseridos no currículo do ensino médio, documento que segue o princípio da flexibilização, o autor observa que essa flexibilidade descaracteriza a centralidade da disciplina nos currículos e a substituí por perspectivas universais. A sociologia já percorreu um caminho árduo para ser inserida na grade curricular da educação básica antes da aprovação da nova BNCC, com a entrada em vigor do novo documento a continuidade da sociologia tende a ser mais dificultosa.

Para constatar quais impactos as mudanças da BNCC trouxe para a sociologia, o trabalho se propõe a investigar o currículo escolar da rede de ensino de Pernambuco. Para a elaboração dos currículos é necessário se guiar pela legislação, entre elas é destacado a resolução N° 3 de 21/11/2018 do Conselho Nacional de Educação, que trata das áreas do conhecimento. Em relação a sociologia a resolução não traz nada em específico, tratando-a de modo generalizado.

Por meio dessa monografia, podemos constatar que a sociologia no ensino médio passou e passa por entraves para sua aceitação. Esses entraves podem ser vistos pelo pouco espaço que se tem no currículo do ensino médio, o princípio da generalização como regra, o conteúdo sociológico podendo ser ministrado por professores de outras disciplinas.

Todos esses obstáculos são trabalhados pela própria sociologia, tendo ela a função de analisar a realidade social e o dever de formar estudantes com senso crítico, a sociologia se coloca como adversárias dos grupos da elite que tentam se apropriar da educação pública. Os conceitos que aplicamos no trabalho acima se estendem para essa também.

A monografia “Mulheres e questões de gênero nas ciências sociais: uma análise das matrizes curriculares do curso de ciências sociais da UFRPE” buscou verificar quais são os

espaços ocupados pelas teorias sociais desenvolvidas por mulheres no curso de ciências sociais da UFRPE. Essa proposta teve por base análise documental dos projetos pedagógicos do curso (PPC) e dos textos administrativos e entrevistas.

A monografia destaca que houve avanço na inserção de teorias elaboradas por mulheres no currículo do curso e questões relacionadas ao gênero feminino.

Analisando o primeiro PPC há um espaço maior para disciplinas das áreas econômicas e exatas. No mesmo documento não foi encontrada disciplina ou discussão relacionada a gêneros ou assuntos relacionados a mulheres.

Com uma nova matriz de trinta e nove disciplinas que entrou em vigor em 2006, foram inseridas quatro disciplinas com a temática relacionada a gênero. As disciplinas têm conteúdos relacionados a família, parentesco, casamento, discussão sobre divisão sexual do trabalho, cidadania e mulher.

A partir de 2013 entrou em vigor uma nova matriz curricular, ampliando o espaço das disciplinas e conteúdos relacionados a gênero e mulheres sendo distribuído por sete componentes curriculares.

Com um total de onze disciplinas relacionadas ao tema da pesquisa durante os 27 anos de existência do curso, a autora concluiu que ainda falta espaço para as mulheres nos currículos do curso de ciências sociais da UFRPE.

Portanto, foi possível constatar que houve avanços na inserção de conteúdos relacionados ao gênero, porém ainda insuficiente, podemos incluir que a temática feminina ainda não alcançou o patamar ideal no currículos do curso. Podemos aplicar os conceitos de desigualdade de gênero, instituições sociais, normas, conflito, categoria social para analisar o debate de gênero na seara sociológica. No próximo tópico passo a analisar os trabalhos sobre educação e ensino de sociologia.

### 3.2 EDUCAÇÃO E ENSINO DE SOCIOLOGIA

O presente bloco é composto por quatro trabalhos que relacionam o ensino da sociologia com a educação. Sendo eles: “Sobre Educação e Sociologia um Estudo Acerca da Construção do Conhecimento Sociológico no Ensino Médio”; “Novo Ensino Médio (NEM): Educação em um Contexto Neoliberal”; “Ensino Médio na Pandemia da Covid-19 em Uma Escola de Referência de Recife/Pe: Que Educação foi Construída?”; e “O Ensino Tecnicista no Brasil Como Reafirmação da Semiformação: Uma Interpretação a Partir do Pensamento de Theodor W. Adorno”. Os autores das respectivas monografias são Gleyce Kelly Dos Santos

Leão; Francisco Danilo Sousa Vieira Junior; Ana Carolina Silva Cordeiro; Tiago Licarião De Melo.

A pesquisa “Sobre educação e sociologia: um estudo acerca da construção do conhecimento sociológico no ensino médio” partiu da premissa de verificar a presença da sociologia no currículo do ensino médio. Quais as metodologias aplicadas no ensino dessa disciplina.

É destacado que a implantação da sociologia como disciplina na educação básica passou por vários estágios, ora integrando ora não os currículos escolares. O trabalho apresenta três momentos que atingiram a sociologia no Brasil, o primeiro foi no ano de 1928 houve uma reforma no ensino e a disciplina de sociologia passou a ser obrigatória nas escolas do Rio de Janeiro e Recife. Com a chegada dos militares ao poder, a partir do ano de 1937 a disciplina de sociologia perde a obrigatoriedade. Com a chegada dos governantes progressistas ao poder a partir de 1979 começam a aparecer propostas de reinserção da sociologia como disciplina obrigatória. No ano de 2006 o Conselho Nacional de Educação torna obrigatória o ensino de filosofia e sociologia nas escolas públicas e privadas.

Com a efetivação da sociologia como disciplina no ensino médio, o autor tratou de verificar quais metodologias de ensino são utilizadas pelos docentes que ministram a disciplina.

Para essa verificação, foi selecionada a Escola Estadual Brilho da Lua (nome fictício), localizada no município de Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Está em funcionamento desde a década de 50, atualmente atende estudantes do ensino médio e da educação de jovens e adultos. O autor destaca que a estrutura física da escola é simples, onde cada sala só tem uma janela e ventiladores no teto.

A pesquisa de campo foi realizada por quatro meses com a utilização de questionários, entrevistas e observação das aulas de sociologia. O universo de estudantes matriculados na disciplina foi de 220, porém o número máximo de estudantes presente nas aulas de sociologia foi de 98 alunos. Na pesquisa de campo é apontado o baixo número de horas dado à disciplina, chegando a ser 50 minutos por semana, outro destaque é que quando a falta de professor dessa matéria a aula não é repostada. Nas salas de aula foi constatado a formação de grupos entre os alunos, onde uns se sobrepõem uns aos outros.

O padrão das aulas geralmente é a expositiva onde o professor escreve o conteúdo no quadro e os estudantes realizam anotações e na aula seguinte o professor realiza a explicação. Os estudantes apontam que falta o diálogo entre professores e alunos. Para a maioria dos estudantes as aulas de sociologia poderiam ser mais interessantes se as metodologias fossem

discussões e debates sobre os assuntos, a inclusão de vídeos, filmes e slides, a carga horária fosse ampliada. Na interpretação desse trabalho foi possível aplicar os conceitos de grupos sociais, socialização, capital cultural, status social, hierarquia social, consciência coletiva, solidariedade.

A monografia “Novo ensino médio (NEM): educação em um contexto neoliberal” tratou de investigar a influência do pensamento neoliberal no novo ensino médio, dando foco nos chamados itinerários formativos. Na parte introdutória é destacado que durante o Governo do Presidente Michel Temer (2016 a 2018) foram iniciadas várias reformas neoliberais no país, entre as reformas está a do ensino médio.

O autor afirma que as práticas neoliberais irão promover uma educação mercadológica, forte entrada do setor privado através de parcerias públicos-privadas. Para constatar o problema da pesquisa é analisado vários documentos legais.

Os itinerários formativos, têm caráter técnico e profissional, colocando a responsabilidade por problemas sociais aos estudantes. Esses itinerários são cobiçados pela iniciativa privada, pois é nele que está inserida a formação técnica e profissional.

Com essas reformas o espaço escolar é transformado em competição e utilitarista. Na visão do setor privado o ensino médio precisa ser mudado, pois antes ele preparava o aluno para o ensino superior, agora o ensino médio deve formar estudantes para o mercado de trabalho. Várias organizações entram em cena para conseguir aprovar o novo ensino médio, como a fundação Todos Pela Educação, o banco Itaú, o Movimento pela Base.

As alterações no currículo escolar tem por objetivo flexibilizar e formular um ensino adaptado às necessidades dos estudantes e às demandas do mercado. Com a flexibilização, algumas disciplinas perdem seu caráter obrigatório ou tem sua carga horária diminuída para a introdução de assuntos com viés empreendedor. Portanto, na compreensão deste trabalho, podemos aplicar os conceitos de precarização, poder legal-racional, coerção social, conflitos de classes, racionalização.

A pesquisa “Ensino médio na pandemia da covid-19 em uma escola de referência de Recife/PE: que educação foi construída?” Tratou-se de estudar quais foram os impactos provocados pela pandemia da Covid-19 no ensino médio, tendo como objeto de estudo uma escola na cidade do Recife.

A pesquisa tomou por base entrevistas realizadas entre os anos de 2020 e 2021 com os docentes e discentes da escola estadual de ensino médio Jornalista Trajano Chacon, além das entrevistas foram analisados dados sobre o contexto da educação e observação de campo.

Nas visitas que foram realizadas na escola o pesquisador notou o excesso de trabalho da equipe gestora.

Com relação à prática docente durante a Covid-19, os professores relatam dificuldade em ter equipamentos eletrônicos para realizar o ensino remoto, a falta de qualidade com a internet também foi um problema relatado. A falta de habilidade de preparar aulas para o ensino não presencial, pois os docentes, de início, não tiveram orientação ou formação de como elaborar essas aulas.

Em relação aos estudantes, as condições sociais foram um enorme problema, muitos não tinham internet e equipamentos para acessar as aulas. Em relação às aulas, os discentes demonstraram preocupação pois não viam engajamento nas aulas online como nas presenciais.

Com o ensino remoto os professores expuseram suas preocupações sobre o real aprendizado dos estudantes. Para eles, houve uma deficiência na aprendizagem que reflete nas vidas dos estudantes, essa visão, também, é compartilhada pelos estudantes.

No ano de 2021, começou a implantação do ensino híbrido, um período era aula remota e outro período aula presencial na escola. Nos dias que as aulas eram na escola, foi observado baixa frequência por parte dos estudantes. A pesquisa concluiu que nesse período a educação praticada foi predominantemente conteudista e de baixa qualidade, houve redução na carga horária das aulas. Outro ponto é as condições de habitação, muitos estudantes não têm um ambiente de estudo próprio.

Diante das conclusões tiradas por meio da compreensão do trabalho, podemos aplicar os conceitos de precarização do trabalho docente, condições materiais, desigualdade social, socialização, capital cultural e educação bancária.

A última pesquisa desse bloco “O Ensino Tecnista no Brasil Como Reafirmação da Semiformação: Uma Interpretação a Partir do Pensamento de Theodor W. Adorno”. Analisou como a pedagogia tecnicista está instalada na educação brasileira tendo como referência a teoria crítica de Theodor Adorno.

A pesquisa destaca que a educação brasileira é influenciada pelo pensamento liberal, onde a escola está alinhada aos interesses dos meios de produção, pois a escola deveria educar indivíduos para a aquisição de competências e habilidades para o mercado de trabalho.

Essa direção que a educação toma é conhecida como pedagogia tecnicista. O autor pontua que:

conforme a escola cumpre o seu papel ajustando cada vez mais os jovens ao sistema capitalista, por meio de técnicas de ensino diversificadas cuja eficácia, rendimento, produtividade tornam-se as diretrizes e o fim a ser alcançado, transformando tudo em técnica,

privilegiando a mera memorização, informação e não integração de saberes, destituindo a formação de crítica. (Melo, 2022, p. 9)

Na presente monografia o processo de semiformação é definido como a adaptação da cultura, no mundo capitalista, pode se estabelecer em detrimento a autonomia, sujeitando os indivíduos a processos de modelagem e, por vezes, por mera aquisição de conteúdos.

Na educação brasileira a pedagogia tecnicista é vista por meio do ensino técnico e não crítico, onde o indivíduo é ensinado a fazer e não a aprender a aprender. Outra característica da técnica é a relação professor - aluno que passa a ser mecânica, o ensino é para aquisição de comportamentos pré-moldados. Por fim, a utilização das ferramentas de tecnologia de informação é outra evidência da educação técnica, promovendo o ensino mecanizado, onde o professor se torna um aplicador de conteúdo ou mediador e o aluno um receptor.

A pesquisa conclui que a escola brasileira não cumpre mais sua finalidade de formação cultural humanística, ela está a serviço de grandes empresas e do mercado.

Portanto, podemos aplicar os seguintes conceitos sociológicos na análise desse trabalho: racionalização do indivíduo, sociedade orgânica, classes sociais, capital cultural, precarização do ensino e do trabalho docente, dominação racional-legal para ampliar a compreensão das consequências da pedagogia técnica na educação brasileira.

O último tópico de análise irá tratar da relação da educação com as instituições de ensino.

### 3.3 EDUCAÇÃO E INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O presente eixo temático é composto por sete pesquisas: "Ninguém Saiu Daqui Sem uma Experiência Única": As Ocupações Secundaristas de 2016 e o Caso do Ginásio Pernambucano."; "Cinedebate e Questões de Gênero: O Neoconservadorismo na Escola"; "Escola de Tempo Integral no Município do Cabo de Santo Agostinho, na Perspectiva dos Estudantes"; "A Construção Simbólica do Dinheiro na Infância: Estudo Comparativo Entre Estudantes de Escolas Pública e Privada"; "Socialização no Ambiente Universitário: Mediações nas Relações Docentes e Discentes."; "PRONERA: Educação no Campo e a Experiência da UAST no Sertão do Pajeú-PE" e "O Trabalho Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE: Intensificação e a Precarização.". Os trabalhos foram produzidos pelos estudantes Ivo Pereira Neto; Fernanda De Carvalho Azevedo Mello; Neuzitânia Da Silva Oliveira; Lucas Nonato Souza E Silva; Eliane Pereira Da Silva; Milena Luiza Da Silva; Gilberto Romeiro De Souza Júnior.

O trabalho “Ninguém Saiu Daqui Sem uma Experiência Única”: As Ocupações Secundaristas de 2016 e o Caso do Ginásio Pernambucano” buscou compreender o significado social e político das ocupações escolares ocorridas no ano de 2016, em específico a ocupação ocorrida na Escola de Referência Ginásio Pernambucano, localizada no Recife-PE.

Em relação às ocupações realizadas por estudantes, os principais motivos foram a proposta de reforma do ensino médio e a perda de direitos e de cortes orçamentários em áreas sociais naquele ano.

As principais características desse movimento é a ausência formal de liderança, pois é formado por diversos grupos sociais com demandas em comum.

O processo de ocupação das escolas em Pernambuco se iniciou no dia 7 de novembro de 2016 na escola Candido Duarte e se estendeu por 21 escolas ocupadas. As ocupações chamaram a atenção da Secretaria de Educação e das diretorias das escolas, para traçar ações de combate a esse movimento.

Nas ocupações é realizada assembleias para traçar estratégias e à criação de comissão para realizar a organização do espaço e a divisão das tarefas que deverão ser realizadas.

O Ginásio Pernambucano, é um patrimônio tombado, por essa razão a ocupação desse espaço chamou mais a atenção das autoridades.

Foi realizada entrevistas com estudantes e na visão deles a escola antes das ocupações era vista como obrigação, fardo, eles se viam passivos frente às decisões tomadas na escola, pois não tinham participação.

Os primeiros passos para a mobilização do Ginásio Pernambucano foi dado de forma silenciosa para não chamar a atenção da gestão escolar. No início os estudantes não aceitavam a participação de pessoas externas ao colégio e não era permitido utilizar símbolos de movimentos políticos. No decorrer da ocupação os estudantes realizaram alianças de colaboração com agentes externos, como o movimento dos trabalhadores sem terra (MTST).

Para demonstrar a força do movimento, os estudantes realizaram diversos atos e manifestações de rua.

Durante a ocupação foi verificado a presença de situações machistas como na comissão de segurança onde houve resistência a colaboração de meninas e na comissão de limpeza e alimentação os homens mostraram resistência em participar, por último o papel de condução das reuniões quase sempre ficava com os homens.

A ocupação durou mais de 30 dias, foram feitas várias reivindicações a Secretaria de Educação, sendo poucas delas atendidas, entre as quais a troca de bebedouro, substituição dos vidros e a entrega de ventiladores para as salas.

Apesar da aprovação da reforma do ensino médio e as poucas demandas dos estudantes do Ginásio terem sido atendidas pela Secretaria de Educação, é evidente o ganho crítico da realidade social que os estudantes adquiriram para futuras ações na vida pública.

Por meio da ocupação do espaço escolar pelos estudantes podemos aplicar os seguintes conceitos da sociologia para realizar análise e compreender esse fenômeno: mobilização social, socialização, coesão social, luta de classes, poder, status social, gênero.

A próxima monografia “Cinedebate e Questões de Gênero: O Neoconservadorismo na Escola” o trabalho se debruçou em analisar os impactos do neoconservadorismo em especial ao modelo de família e sobre o debate de gênero nas escolas.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Cândido Duarte (Recife/PE) entre os anos de 2016 e 2017, com a apresentação de curtas-metragens sobre os temas da pesquisa e para verificar como os temas eram vistos pelos estudantes foram aplicados questionários.

No recorte temporal em que foi realizada a pesquisa de campo o Brasil passava por uma alavancagem do conservadorismo. O trabalho defende que no Brasil, o debate feminista, à liberdade da mulher, o conhecimento científico sobre gênero e sexualidade encontra resistências para sua afirmação na sociedade.

O trabalho apresenta o modelo de família clássica que tem como base a heterossexualidade e a submissão da mulher, já a família contemporânea tem a característica da desorganização desses núcleos.

Na família clássica o papel de cuidar dos filhos era predominantemente da mulher. Na atualidade as mulheres alcançaram novos espaços, entre eles, sua inserção no mercado de trabalho, com esse novo cenário, o papel de cuidar foi diluído e outras instituições apareceram em cena como as escolas e creches.

O trabalho ressalta o papel do movimento Escola Sem-Partido na promoção de uma escola técnica, neutra de posicionamento, esse movimento defende que havia uma doutrinação nas escolas. Outra característica desse movimento é sua posição contrária ao debate de gênero nas escolas.

Com o avanço do neoconservadorismo na sociedade e as ideias do movimento Sem-Partido seus preceitos acabam influenciando a visão de mundo dos indivíduos, sobretudo na juventude que está formando sua consciência crítica. Na aplicação dos

questionários com os estudantes da Escola Cândido Duarte foi possível concluir que houve recepção negativa quando os curtas-metragens se referem a gênero (transfobia, transexualidade e feminismos) por parte dos estudantes.

Portanto, os conceitos de desigualdade de gênero, preconceito, discriminação, conflitos sociais, grupo social, consciência coletiva, solidariedade podem ser aplicados na análise desse trabalho.

Já a pesquisa “PRONERA: educação no campo e a experiência da UAST no sertão do Pajeú-PE” tratou de analisar as contribuições que o programa nacional de educação da reforma agrária (PRONERA) pode trazer para a sociedade. A pesquisa se concentrou na experiência do curso técnico em agropecuária com Ênfase em Agroecologia para Jovens e Adultos em Áreas da Reforma Agrária na Região do Sertão do Pajeú-PE, realizado pela Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST) da UFRPE.

A pesquisa ressalta que "Historicamente no meio rural a educação nunca se configurou como uma ação projetada e institucionalizada do Estado Brasileiro." (Luiza, 2021, p. 6)

O PRONERA é uma política pública voltada para a educação no campo, criado em 1998, onde seu público-alvo pode ter acesso a educação e cursos que atendam suas especificidades e interesses. Cabe destacar o papel dos movimentos sociais e sindicais do campo para o surgimento de políticas públicas como o PRONERA.

Na investigação de campo, foi observado que a teoria e a prática andam juntas, o curso tem ênfase no programa de Agricultura Familiar, na sustentabilidade ecológica.

O curso envolve várias organizações, entre elas a UAST-UFRPE, Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (CODAI-UFRPE); Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA); Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST); Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF).

A motivação da criação do curso técnico em agropecuária tem como um dos objetivos a transformação social. Essa transformação foi confirmada com a entrada de alunos do curso no ensino superior, a criação de negócios por estudantes para a produção de frutas e criação de ovinos caprinos e peixes.

Na realização do curso houve alguns entraves como a impossibilidade de aquisição de material permanentes, choque cultural entre os educandos.

Além dessas dificuldades, veio a pandemia e parte do curso foi ministrado de forma online, alguns alunos se sentiram desmotivados quando o curso passou a ser ministrado online e outros não tinham internet para acessar as aulas.

Do total de 50 estudantes matriculados, 27 concluíram o curso. A pesquisa conclui que o PRONERA tem seu lado positivo, pois possibilita o acesso a educação pública de qualidade para os povos do campo.

Para esse trabalho os conceitos de movimento social, socialização, grupos sociais, educação problematizadora, condições materiais e instituições sociais podem ser aplicados neste trabalho.

A monografia "Escola de Tempo Integral no Município do Cabo de Santo Agostinho, na Perspectiva dos Estudantes" tem o objetivo de compreender como os estudantes enxergam a educação integral, tendo como recorte a escola de Referência em Ensino Médio Cabo de Santo Agostinho.

A educação integral é compreendida como a educação que possibilita a formação integral do ser humano, incluindo nesse processo educadores, alunos e comunidade. Por meio da lei nº 125/08 Pernambuco criou o programa de educação integral, tendo iniciado com 51 escolas de ensino médio.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola de Referência em Ensino Médio Cabo de Santo Agostinho, localizada no município do Cabo de Santo Agostinho, Pernambuco, com 420 estudantes do ensino médio. A estrutura física da escola não era acessível para pessoas com deficiências. O horário de aulas era das 07:20 até 17:45 da tarde.

Foram realizadas entrevistas com onze estudantes. Quando perguntados porque escolheram a escola integral responderam que é de mais qualidade; meus colegas já tinham estudado aqui; o ensino é bom.

No tocante ao pedagógico, os estudantes relatam que a grade horária é composta pelas mesmas disciplinas de uma escola regular. Com a reforma do ensino médio a partir de 2018, foram inseridas na grade disciplinas eletivas (projetos) e atividades extras.

Em relação ao tempo integral na escola boa parte dos estudantes se sentem cansados devido ao número alto de horas que passam na escola.

Quando questionados quais motivações fizeram os estudantes escolherem a escola integral, eles justificam que terão mais tempo para se dedicar ao estudo, porque aprendem mais. Em relação ao aumento de carga horária de algumas disciplinas os estudantes são receptivos.

Quando perguntados o que mais gostavam na escola integral, os estudantes diziam mais tempo com os professores, tempo maior para estudar e as relações de amizade. Para os estudantes a escola integral os tornou mais responsáveis e contribuiu de forma positiva em suas relações interpessoais

A pesquisa concluiu que os estudantes ainda não conseguem entender a diferença entre educação integral e educação de tempo integral. Eles entendem a importância de uma escola de tempo integral, pois é proporcionado um maior tempo para os estudos.

Neste trabalho podemos aplicar os conceitos de instituições sociais, grupos, normas, socialização, educação bancária, educação problematizadora, consciência coletiva, solidariedade.

O próximo trabalho a ser analisado é “A construção simbólica do dinheiro na infância: Estudo comparativo entre estudantes de escolas pública e privada” tratou de investigar quais os sentidos que os estudantes dessas escolas dão ao dinheiro.

Para realizar a pesquisa foram selecionadas duas escolas, uma pública e outra privada, ambas localizadas no bairro de Casa Amarela, Recife-PE para a coleta de dados a fim de medir a frequência e quantidade das respostas e a natureza das palavras utilizadas pelos estudantes. A pesquisa foi feita no mês de maio de 2019 com a participação de 37 estudantes entre 7 e 8 anos de idade, sendo 20 alunos da escola particular e 17 da escola pública matriculados no 3º ano do ensino fundamental.

Na análise dos dados, as palavras que mais apareceram nas respostas dos estudantes da escola privada associavam o dinheiro a moeda, carteira, comprar, gastar, pagar, nota, dólar, banco, riqueza, houve um total de 35 respostas diferentes sobre o dinheiro em seu sentido concreto. Em relação ao símbolo o dinheiro foi associado a 37 simbologias diferentes, entre eles destacam-se banco, assalto, brinquedo, lojas, viajar.

Porém, na escola pública houve um total de 19 respostas diferentes, sendo as mais frequentes moeda, 1 real, 100 reais, nota, reais com relação ao sentido concreto do dinheiro. Com relação a simbologia houve um total de 13 respostas diferentes, sendo as mais citadas Caixa, Banco, boneca, brinquedo.

A pesquisa concluiu que houve uma diferença significativa entre as representações sociais do dinheiro entre as crianças das escolas públicas e privadas. Evidenciando uma visão limitada da dimensão do dinheiro nos estudantes da escola pública.

Portanto, neste trabalho podemos aplicar os conceitos de estigma, socialização, desigualdade social, capital cultural, consciência coletiva e alienação.

A pesquisa “Socialização no ambiente universitário: mediações nas relações docentes e discentes” tratou de compreender como se configura o processo de socialização entre professores e alunos no ambiente universitário.

A pesquisa foi realizada com discentes do curso a partir do quinto período, pois entendeu que esses já tinham tido experiências com vários professores ao longo de dois anos e meio. Foram aplicados questionários aos estudantes, tendo obtido o retorno de 19 respostas.

A maioria dos respondentes classificaram como boa a relação com os professores, mas 21,1% classificou como pouco satisfeito. Quando questionados se já tiveram desentendimento com professores, oito responderam que sim. Para os estudantes esses conflitos surgem da visão do docente de superioridade, sem dialogar com o estudante e um ensino mecanicista.

Em relação à inclusão dos estudantes nas aulas 52,6% responderam que acontece muitas vezes, porém 36,8% responderam algumas vezes. Sobre a ocorrência de desvalorização das opiniões ou falas dos estudantes 52,6% responderam que já aconteceu algumas vezes. 68,4% responderam que já houve penalização para estudantes não subordinados ou questionadores nas aulas, as penalidades podiam ser notas baixas ou reprovação na disciplina.

Podemos aplicar os conceitos de solidariedade social, conflitos, poder, grupo status, educação bancária, educação problematizadora, coerção.

O último trabalho “O trabalho docente no instituto federal de educação, ciência e tecnologia de pernambuco - IFPE: intensificação e a precarização” investigou as condições de trabalho dos profissionais de educação da instituição.

Para realizar a pesquisa foram aplicados questionários aos docentes e a realização da análise documental da legislação relacionada ao trabalho docente nos institutos federais de ensino.

O trabalho ressalta que a precarização do trabalho docente tem diversas facetas desde instrumentos legais como as leis nº 11.892 de 2008 e a lei nº 12772 de 2012 que modificou o trabalho docente, até a sobrecarga de trabalho com novas pesquisas e atividades de extensão sendo exigidas por parte das instituições. Os professores passam a ter o seu desempenho avaliado pelos critérios de atividades de ensino, pesquisa, extensão, gestão, assiduidade, qualidade do trabalho e desempenho acadêmico instituídos pela portaria do ministério da educação nº 544 de 2013.

A pesquisa de campo obteve 100 questionários respondidos, 61% dos participantes são masculinos e 39% feminino. 52% se declararam branco, 39% pardo e 6% preto.

Com relação ao grau de satisfação com o trabalho 65% responderam que estão muito satisfeitos, 28,2% mais ou menos satisfeitos e 5,8% mais ou menos insatisfeitos. Mais de 80% têm o regime de trabalho exclusivo para o IFPE, além de ensinar os docentes acumulam outras funções como pesquisa, extensão, coordenação de curso, participação em comissão o

que demanda mais horas que as 40 horas semanais que é exigido por lei. Sendo que mais de 70% que assumem cargo de direção ou função gratificada não recebem remuneração extra para essas funções.

Portanto, neste trabalho os conceitos de precarização do trabalho, socialização, poder, capital cultural, instituições sociais, sistema formal de educação, grupo de status podem ser aplicados para interpretar a pesquisa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta monografia teve por objetivo explorar, a partir de bancos de dados, Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos nos cursos de Ciências Sociais das universidades públicas pernambucanas que relacionam a sociologia com a educação realizados no período de 2018 a 2023. Concluímos que os conceitos sociológicos foram aplicados nos trabalhos analisados, para além da aplicação, pudemos interpretar, por meio dos dados apresentados os conceitos objeto da sociologia.

Portanto, por meio da análise dos dezoito trabalhos que foram agrupados em três grupos temáticos: educação e política pública; educação e ensino de sociologia; educação e instituição de ensino, ficou evidenciado o quanto é importante a aplicação dos conceitos da sociologia na interpretação dos fatos trabalhados em cada trabalho de conclusão de curso, com o emprego desses conceitos as dezoito monografias ganham mais sustentação para fomentar a análise dos temas explorados e tornando os trabalhos mais consistente.

Sendo assim, os principais conceitos que foram destacados são: socialização (8 ocorrências); precarização do trabalho (5 ocorrências); instituições sociais (5 ocorrências); desigualdade social (4 ocorrências); classes sociais (4 ocorrências); capital cultural (4 ocorrências); processo de racionalização (4 ocorrências); prática de educação problematizadora (4 ocorrências); normas e regras (3 ocorrências); poder (3 ocorrências); gênero (3 ocorrências); conflito (3 ocorrências); grupo de status (3 ocorrências); grupos sociais (3 ocorrências); consciência coletiva (3 ocorrências); poder legal-racional (2 ocorrências); poder simbólico (1 ocorrência); sistema formal de educação (1 ocorrência); conflito de classes (2 ocorrências); processo de emancipação (2 ocorrências); alienação (2 ocorrências); segregação social (1 ocorrência); coerção social (2 ocorrências); educação bancária (2 ocorrências); estigma (1 ocorrência); cotas (1 ocorrência); solidariedade (1 ocorrência), renda (1 ocorrência);.

Desse modo, com a identificação dos conceitos da sociologia nos dezoito trabalhos de conclusão de curso realizados pelos estudantes de ciências sociais da UFRPE e UFPE afirmamos que o problema de pesquisa: “quais os temas associando a sociologia e a educação foram pesquisados nos cursos de Ciências Sociais das Instituições de Ensino Superior Públicas no Estado de Pernambuco no período de 2018 a 2023 ao nível de trabalhos de conclusão de curso?” foi completamente respondido.

Por fim, a temática envolvendo a sociologia com a educação, desperta amplo interesse dos cientistas sociais, portanto essa monografia pode contribuir para futuros estudos na área da sociologia e da educação.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Antônio Henrique da Silva. **A peleja da disciplina de Sociologia: a flexibilização da Sociologia enquanto disciplina no currículo de Pernambuco**. 2021. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em : <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3942>. Acesso em 10 ab. 2024.
- ANDRADE, Marina de; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Ed. Atlas. 2003.
- FLORÊNCIO, Amélia Maria de Lemos. **A sociologia no ensino médio: O percurso histórico no Brasil e em Alagoas**. Disponível em : [https://portal.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=2669&Itemid=171](https://portal.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2669&Itemid=171). Acesso em 01 set. 2024.
- BRASIL. Agência IBGE. **PNAD Educação 2019: Mais da metade das pessoas de 25 anos ou mais não completaram o ensino médio**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/28285-pnad-educacao-2019-mais-da-metade-das-pessoas-de-25-anos-ou-mais-nao-completaram-o-ensino-medio>. Acesso em 01 jun. 2024.
- BRASIL. Senado Federal. **Impactos da pandemia na educação no Brasil**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/materias/pesquisas/impactos-da-pandemia-na-educacao-no-brasil>. Acesso em 01 jun. 2024.
- BRASIL. Governo Federal. **Lançada Cartilha de Educação Domiciliar**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2021/05/lancada-cartilha-de-educacao-domiciliar>. Acesso em 10 jun. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Recupera mais Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/recuperamaisbrasil> . Acesso em 20 jun. 2024.
- CAVALCANTI, Matheus Henrique Magalhães. **A nova gestão pública nas políticas de educação em Pernambuco: uma análise dos indicadores educacionais de 2007 a 2018**. 2021. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3986>. Acesso em 10 ab. 2024.
- COSTA, Yasmim Chagas. **Políticas públicas educacionais em pernambuco durante a pandemia da covid-19: quais os efeitos da pandemia no ensino básico do estado e que ações foram propostas?**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54481>. Acesso em 10 ab. 2024.
- COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas**. Vozes. Rio de Janeiro. 2009.
- CRISTIANE, Maria, Luiz, Ivan. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. Disponível em : <https://sites.usp.br/dms/wpcontent/uploads/sites/575/2019/12/Revis%C3%A3o-Sistem%C3%A1tica-deLiteratura.pdf>. Acesso em 03 jun. 2024.

CORDEIRO, Ana Carolina Silva. **Ensino Médio na Pandemia da Covid-19 em uma Escola de Referência de Recife/PE: que educação foi construída?**. 2022. Trabalho de Conclusão do Curso (Ciências Sociais Licenciatura). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/46753>. Acesso em 10 ab. 2024.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Ed. Vozes. 5. ed. Rio de Janeiro. 2014.

DURKHEIM, Émile. **Da divisão social do trabalho**. Edipro. São Paulo. 2016.

ENNO FILHO, D. Liedke. **A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios**. Dez de 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/4j6LSBRQphh5Jb6cWq9KvWG/>. Acesso em 04 set. 2024.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido**. Ed. Paz e Terra. São Paulo. 2019.

FREIRE, PAULO. **Educação como prática da liberdade**. Ed. Paz & Terra. São Paulo. 2020

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7 ed. (2. Reimpr.).- São Paulo: Atlas, 2021.

GOUVEIA, A. J. (1989). **As Ciências Sociais e a Pesquisa Sobre Educação**. Tempo Social, 1(1), 71-79.

IANNI, Octavio. **Sociologia da sociologia**. Ed. Ática. São Paulo. 1989.

MORAIS, Hamilton Jonas de. **Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior: uma análise das razões de chance para ingresso em cursos de maior e menor seletividade entre cotistas da UFPE**. 2022. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, Departamento de Sociologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/54741>. Acesso em 10 ab. 2024.

LUCIA, Maria. **Conceitos de educação em Paulo Freire: glossário**. Ed. Vozes 3º reimpressão. Rio de Janeiro. 2019.

LEÃO, Gleyce Kelly dos Santos. **Sobre educação e sociologia: um estudo acerca da construção do conhecimento sociológico no ensino médio**. 2019. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2066>. Acesso em 10 ab. 2024.

LUIZA, Ana. **Os grandes desafios educacionais do Brasil, a partir do Censo Escolar da Educação Básica 2022**. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/os-grandes-desafios-educacionais-do-brasil-a-partir-do-censo-escolar-da-educacao-basica-2022/>. Acesso em 20 jun. 2024.

MARX E ENGELS. **História**. 3º edição São Paulo: Editora ática. 1989.

MICELI, Sergio (org.). **História das ciências sociais no Brasil**. Editora Revista dos Tribunais. São Paulo.

MELLO, Fernanda de Carvalho Azevedo. **Cinedebate e questões de gênero: o neoconservadorismo na escola**. 2021. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3968>. Acesso em 10 ab. 2024.

MELO, Tiago Licarião de. **O ensino tecnicista no Brasil como reafirmação da semiformação: uma interpretação a partir do pensamento de Theodor W. Adorno**. 2022. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/5581>. Acesso em 10 ab. 2024.

NEVES, Clarissa. **Estudos sociológicos sobre educação no Brasil**. In: Miceli, Sergio. O que ler na ciência social no Brasil. São Paulo: Editora Sumaré, 2002. P 351 - 438.

OLIVEIRA, Neuzitânia da Silva. **Escola de tempo integral no Município do Cabo de Santo Agostinho, na perspectiva dos estudantes**. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1023>. Acesso em 10 ab. 2024.

PERNAMBUCO. Sefaz-PE. **Decreto nº 49.055, de 31 de maio de 2020**. Disponível em: [https://www.sefaz.pe.gov.br/Legislacao/Tributaria/Documents/Legislacao/Decretos/2020/Dec49055\\_2020orig.htm](https://www.sefaz.pe.gov.br/Legislacao/Tributaria/Documents/Legislacao/Decretos/2020/Dec49055_2020orig.htm). Acesso em 10 jun. 2024.

PORTAL, G1. **Plano Nacional de Educação completa 10 anos com apenas 4 das 20 metas parcialmente cumpridas, alerta entidade**. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/06/25/plano-nacional-de-educacao-completa-10-anos-com-apenas-4-das-20-metas-cumpridas-alerta-entidade.ghtml>. Acesso em 28 jun. 2024.

PEREIRA NETO, Ivo. **“Ninguém saiu daqui sem uma experiência única”: as ocupações secundaristas de 2016 e o caso do Ginásio Pernambucano**. 2021. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3977>. Acesso em 10 ab. 2024.

RHYZOS. **Reflexões sobre o ano: uma análise dos maiores desafios e conquistas na educação em 2023**. Disponível em: <https://rhyzos.com/uma-analise-dos-maiores-desafios-e-conquistas-na-educacao-em-2023/#:~:text=O%20ano%20de%202023%20foi,e%20desafios%20a%20serem%20superados>. Acesso em 20 jun. 2024.

SALAS E SANTOS. **Retrospectiva: como foi o ano de 2022 na Educação?**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/21425/retrospectiva-como-foi-o-ano-de-2022-na-educacao>. Acesso em 10 jun. 2024.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Editora Autores Associados. São Paulo.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. DE; GUINDANI, J. F. (2009). **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*,

1(1). Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>. Acesso em 01 set. 2024.

SOUZA JÚNIOR, Gilberto Romeiro de. **O trabalho docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE: intensificação e a precarização**. 2018. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/996>. Acesso em 10 ab. 2024.

SILVA, Lucas Nonato Souza e. **A construção simbólica do dinheiro na infância: estudo comparativo entre estudantes de escolas pública e privada**. 2019. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2078>. Acesso em 10 ab. 2024.

SILVA, Eliane Pereira da. **Socialização no ambiente universitário: mediações nas relações docentes e discentes**. 2021. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3962>. Acesso em 10 ab. 2024.

SILVA, Milena Luiza da. **PRONERA: educação no campo e a experiência da UAST no Sertão do Pajeú - PE**. 2021. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3946>. Acesso em 10 ab. 2024.

SANTOS, Amanda Ramos Alves dos. **Mulheres e questões de gênero nas Ciências sociais: uma análise das matrizes curriculares do curso de Ciências sociais da UFRPE**. 2018. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/985>. Acesso em 10 ab. 2024.

SANTOS, Israel Pedro Silva de Carvalho. **Política de cotas no Colégio de Aplicação da UFPE: mudanças no perfil socioeconômico dos estudantes**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/52178>. Acesso em 10 ab. 2024.

SANTOS, Camila Silva dos. **Análise do lugar ocupado pela Sociologia nos documentos norteadores do ensino médio no Brasil**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/48413>. Acesso em 10 ab. 2024.

WEBER, Max. **Metodologia das ciências sociais**. Editora Cortez 5. ed. – São Paulo. 2016.

WEBER, Max. **Sociologia**. Editora Ática. São Paulo. 1986.

WERHMULL, Claudia. **Revisão sistemática da literatura sobre a integração entre o facebook e o Moodle no suporte ao ensino**. Disponível em: [http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific\\_articles/files/000/000/098/original/Artigo-revis%C3%A3o\\_sistem%C3%A1tica.pdf?1442537971](http://www.gestaouniversitaria.com.br/system/scientific_articles/files/000/000/098/original/Artigo-revis%C3%A3o_sistem%C3%A1tica.pdf?1442537971). Acesso em 03 jun. 2024.

VIEIRA JUNIOR, Francisco Danilo Sousa. **Novo Ensino Médio (NEM): educação em um contexto neoliberal**. 2023. 48 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Sociais) - Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/5358>. Acesso em 10 ab. 2024.

### APÊNDICE A – TCCs ANALISADOS

TÍTULO	AUTOR	ORIENTADOR	INSTITUIÇÃO	ANO
Mulheres e Questões de Gênero nas Ciências Sociais: Uma Análise das Matrizes Curriculares do Curso de Ciências Sociais da UFRPE	Amanda Ramos Alves Dos Santos	Profa. Dra. Júlia Figueredo Benzaquen	UFRPE	2018
O Trabalho Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE: Intensificação e a Precarização	Gilberto Romeiro De Souza Júnior	Profº Dr. Tarcísio Augusto Alves da Silva e orientação da pesquisadora Dra. Darcilene Cláudio Gomes (FUNDAJ).	UFRPE	2018
Sobre Educação e Sociologia um Estudo Acerca da Construção do Conhecimento Sociológico no Ensino Médio	Gleyce Kelly Dos Santos Leão	Profa. Dra Júlia Figueredo Benzaquen	UFRPE	2019
A Construção Simbólica do Dinheiro na Infância: Estudo Comparativo Entre Estudantes de Escolas Pública e Privada	Lucas Nonato Souza E Silva	Profº Dr. Josias de Paula Júnior	UFRPE	2019
Escola de Tempo Integral no Município do Cabo de Santo Agostinho, na Perspectiva dos Estudantes	Neuzitânia Da Silva Oliveira	Profa. Dra. Júlia Figueredo Benzaquen	UFRPE	2019
A Peleja da Disciplina de Sociologia: A Flexibilização da Sociologia Enquanto Disciplina no Currículo de Pernambuco	Antônio Henrique Da Silva Araújo	Profa. Dra. Júlia Figueredo Benzaquen	UFRPE	2021
Cinedebate e Questões de Gênero: O Neoconservadorismo na Escola.	Fernanda De Carvalho Azevedo Mello	Profa. Dra. Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva	UFRPE	2021
Pronera: Educação no Campo e a Experiência da UAST no Sertão do Pajeú-PE	Milena Luiza Da Silva	Profº Drº Maurício Sardá de Faria	UFRPE	2021
Socialização no Ambiente Universitário: Mediações nas Relações Docentes e Discentes.	Eliane Pereira Da Silva	Profº Dr. Paulo Afonso Barbosa de Brito.	UFRPE	2021
“Ninguém Saiu Daqui Sem Uma Experiência Única”: As Ocupações Secundaristas De 2016 e o Caso do Ginásio Pernambucano.	Ivo Pereira Neto	Profº Dr. Maurício Sardá de Faria	UFRPE	2021
A Nova Gestão Pública nas Políticas de Educação em Pernambuco: Uma Análise dos Indicadores Educacionais de 2007 a 2018	Matheus Henrique Magalhães Cavalcanti	Profº Dra. Gabriella Maria Lima Bezerra	UFRPE	2021

O Ensino Tecnícista no Brasil Como Reafirmação da Semiformação: Uma Interpretação a Partir do Pensamento de Theodor W. Adorno	Tiago Licarião De Melo	Prof.º Dr. Marcos André de Barros	UFRPE	2022
Ensino Médio na Pandemia da Covid-19 em uma Escola de Referência de Recife/PE: Que Educação foi Construída?	Ana Carolina Silva Cordeiro	Profa. Dra. Eliane Maria Monteiro da Fonte	UFPE	2022
Análise do Lugar Ocupado Pela Sociologia nos Documentos Norteadores do Ensino Médio no Brasil	Camila Silva Dos Santos	Prof.º Dr. Marcos Aurélio Dornelas da Silva	UFPE	2022
Desigualdade de Oportunidades no Acesso ao Ensino Superior: Uma Análise das Razões de Chance para Ingresso em Cursos de Maior e Menor Seletividade Entre Cotistas da UFPE	Hamilton Jonas De Moraes	Prof.º Dr. Francisco Jatobá de Andrade	UFPE	2022
Política de Cotas no Colégio de Aplicação da UFPE: Mudanças no Perfil Socioeconômico dos Estudantes	Israel Pedro Silva De Carvalho Santos	Profa. Dra Eliane Maria Monteiro da Fonte	UFPE	2022
Novo Ensino Médio (NEM): Educação em um Contexto Neoliberal	Francisco Danilo Sousa Vieira Junior	Prof.º Dr. Otávio Augusto Alves Dos Santos	UFRPE	2023
Políticas Públicas Educacionais em Pernambuco Durante a Pandemia da Covid-19: Quais os Efeitos da Pandemia no Ensino Básico do Estado e Que Ações Foram Propostas?	Yasmim Chagas Costa	Profa. Dra Eliane Maria Monteiro da Fonte	UFPE	2023

## APÊNDICE B – GRUPOS DE ANÁLISE

Educação e Política Pública	Educação e Instituição De Ensino	Educação e Ensino De Sociologia
Políticas Públicas Educacionais em Pernambuco Durante a Pandemia da Covid-19: Quais os Efeitos da Pandemia no Ensino Básico do Estado e Que Ações Foram Propostas?	O Trabalho Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE: Intensificação e a Precarização	Novo Ensino Médio (NEM): Educação em um Contexto Neoliberal
Desigualdade de Oportunidades no Acesso ao Ensino Superior: Uma Análise das Razões de Chance Para Ingresso em Cursos de Maior e Menor Seletividade Entre Cotistas da UFPE	“Ninguém Saiu Daqui Sem uma Experiência Única”: As Ocupações Secundaristas de 2016 e o Caso do Ginásio Pernambucano.	Ensino Médio na Pandemia da Covid-19 em Uma Escola de Referência de Recife/Pe: Que Educação foi Construída?
A Nova Gestão Pública nas Políticas de Educação em Pernambuco: Uma Análise dos Indicadores Educacionais de 2007 A 2018	Socialização no Ambiente Universitário: Mediações nas Relações Docentes e Discentes.	O Ensino Técnico no Brasil Como Reafirmação da Semiformação: Uma Interpretação a Partir do Pensamento de Theodor W. Adorno
Política de Cotas no Colégio de Aplicação da UFPE: Mudanças no Perfil Socioeconômico dos Estudantes	Proneza: Educação no Campo e a Experiência da UAST no Sertão no Pajeú-PE	Sobre Educação e Sociologia um Estudo Acerca da Construção do Conhecimento Sociológico no Ensino Médio
Análise do Lugar Ocupado Pela Sociologia nos Documentos Norteadores do Ensino Médio do Brasil	Cinedebate e Questões de Gênero: O Neoconservadorismo na Escola	
A Peleja da Disciplina de Sociologia: A Flexibilização da Disciplina no Currículo de Pernambuco	Escola de Tempo Integral no Município do Cabo de Santo Agostinho, na Perspectiva dos Estudantes	
Mulheres e Questões de Gênero nas Ciências Sociais: Uma Análise das Matrizes Curriculares do Curso de Ciências Sociais da UFRPE	A Construção Simbólica do Dinheiro na Infância: Estudo Comparativo Entre Estudantes de Escolas Pública e Privada	